

Brasil chegou a largar na frente, mas depois não resistiu à reação dos EUA

## Derrotado pelos EUA, vôlei ganha a prata

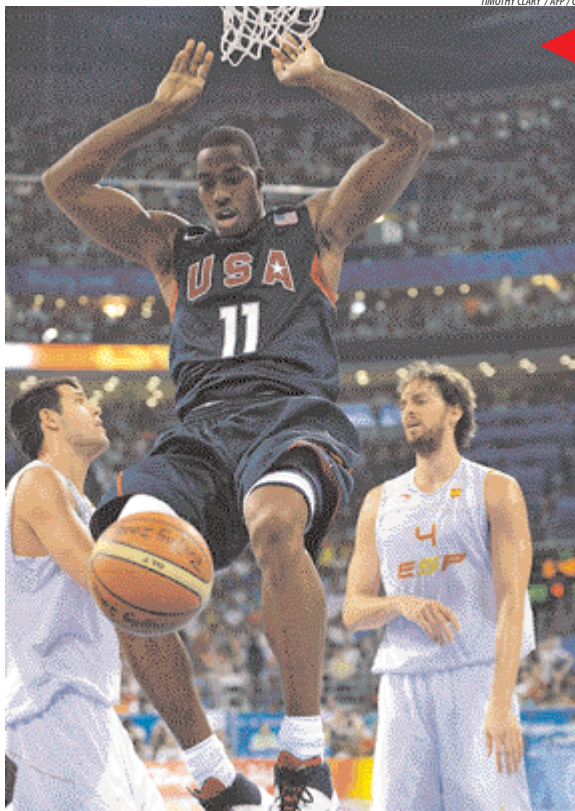
Uma prata com um gosto amargo encerrou o ciclo olímpico da seleção masculina de vôlei, uma das mais vitoriosas dos últimos tempos. A conquista do tricampeonato olímpico esbarrou na qualidade dos EUA, que venceram os brasileiros por 3 sets a 1 na de-

batidos. E até Bernardinho, que nunca havia chorado em público, desabou. "Foi muita luta, mas foi uma jornada incrível. Tenho orgulho e honra de ter convívio com eles", afirmou. Até o filho Bruninho estranhou as lágrimas do pai. "Nunca tinha visto", disse à imprensa. E explicou: "A emoção foi muito forte por tudo".

RODOLFO BUHRER / AFP / CP

### O adeus

Após 13 anos de seleção, o central Gustavo despediu-se na final contra os EUA. "Vou sentir falta desse grupo. Gostaria de ser lembrado como um jogador que treina, que se doa, que fez tudo pela seleção", disse o gaúcho.



TIMOTHY CLARY / AFP / CP

## Dream Team sofre, mas leva o ouro

Levou oito anos, mas a seleção masculina de basquete dos Estados Unidos acabou voltando ao lugar mais alto do pódio olímpico. À duras penas, diga-se de passagem, já que o caminho até lá não foi dos mais fáceis. Na decisão do título, o "time da redenção" venceu a Espanha por 118 a 107.

Em uma partida que consagrou o craque Kobe Bryant como herói - ele marcou 20 pontos, 13 apenas no quarto período -, os EUA tiveram que enfrentar a bravura dos campeões mundiais, que não desistiram do título em nenhum momento. Apesar de um começo equilibrado, os norte-americanos abriram 10 pontos logo no início do segundo período. Daí para frente, porém, o placar virou uma sanfona: os EUA esticavam até 14 e os europeus reduziam novamente. O escore final só foi decidido mesmo no último quarto, depois de uma tentativa de reação por parte dos espanhóis. "A Espanha jogou de maneira excelente. Tentamos pará-los, mas nem sempre foi possível. Estamos muito orgulhosos de termos conseguido o ouro, porque mostramos nossa personalidade", afirmou o técnico norte-americano Mike Krzyzewski.

**Redemac**  
Materiais de Construção  
www.redemac.com.br

**Rua da Praia SHOPPING**  
O shopping da cidade

**Centro Clínico Gaúcho**  
Planos de Saúde Empresariais

**markas**  
veículos  
www.markasveiculos.com.br

**Banrisul**  
Quem tem Banrisul tem tudo.

## A natação é ouro

Ele chegou de forma discreta a Pequim, longe do alarde da mídia brasileira. Mas bastou entrar na piscina para mostrar por que é um dos nomes mais fortes da natação mundial: foi ouro nos 50m livre (com recorde olímpico) e bronze nos 100m.



FRANCIS-XAVER MARI / AFP / CP

# O MELHOR BRASIL DE TODA A HISTÓRIA?



CHRISTOPHE SIMON / AFP / CP

### Inesquecível

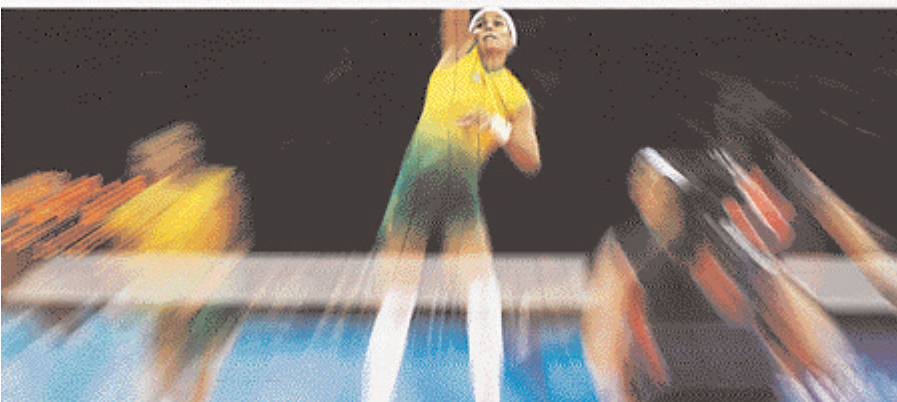
O Ninho do Pássaro foi o palco da maior conquista de uma brasileira em Olimpíadas. Aos 32 anos, Maurren Maggi marcou 7,04m no salto em distância, desbancou a então campeã olímpica e orgulhou um país cansado de ser apenas coadjuvante nos feitos do atletismo mundial.

MUSTAFA OZER / AFP / CP

## Seleção imbatível

Foram 16 anos de espera e críticas. Mesmo assim, a seleção feminina de vôlei não se rendeu. Após desempenho irretocável na fase inicial, o grupo chegou pela primeira

vez à final olímpica. A consagração veio no último sábado com atuação espetacular diante dos EUA. A campanha? Oito jogos, oito vitórias e apenas um set perdido.



MATT DUNHAM / AFP / CP

Foram três medalhas de ouro, quatro de prata e oito de bronze. O Brasil deixa Pequim na 23ª posição geral, muito aquém do esperado. Mesmo assim, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman, afirma que a Olimpíada de 2008 foi a melhor da história para o país.

O COB usou também o número total de medalhas (17º lugar), mesmo artifício dos Estados Unidos para justificar a derrota para a China - foram 51 ouros chineses contra 36 norte-americanos, mas 110 medalhas no total para os EUA diante de cem pódios da China.

De fato, os atletas do Brasil proporcionaram momentos emocionantes para a torcida: a imagem da Maurren Maggi encantando o Ninho do Pássaro tão cedo não sairá da memória. Assim como o choro do campeão César Cielo e a incrível festa da seleção feminina de vôlei.

### As campanhas mais recentes

Ano-Sede	Ouro	Prata	Bronze	Total
2008-Pequim	3	4	8	15
2004-Atenas	5	2	3	10
2000-Sidney	0	6	6	12
1996-Atlanta	3	3	9	15
1992-Barcelona	2	1	0	3

Outras cenas, não tão agradáveis, também devem permanecer: a queda de Diego Hypólito, a derrota de João Derly, o desespero de Fabiana Murer, a goleada argentina sobre o Brasil no futebol masculino... E muitas, muitas outras lágrimas brasileiras em Pequim.



Samuel Wansiru conquista a primeira medalha de ouro em maratona para o Quênia

## Quênia conquista vitória inédita na maratona



Em uma edição olímpica marcada por recordes e quebras de paradigmas, a maratona masculina também fez a sua parte. Contrariando a lógica de que somente atletas experientes são capazes de se dar bem em uma prova tão desgastante, o queniano Samuel Wansiru, de apenas 21 anos, terminou o percurso de 42,195 km em primeiro lugar.

Mais do que isso, o atleta também calou a boca dos especialistas que previam uma prova lenta devido ao calor e à poluição ao fazer tempo de 2h06min32 e bater o recorde olímpico de 24 anos atrás. De quebra, Wansiru, que treina no Japão, tornou-se o primeiro fundista

queniano a conseguir o ouro olímpico - apesar da tradição em provas de longa distância, o Quênia nunca havia vencido uma maratona em Jogos. O marroquino Jaouad Ghari (2h07m16) foi o segundo colocado, seguido pelo etíope Tsegay Kebede (2m10s00).

A prova não foi boa para os brasileiros, que tinham esperanças de medalha após a medalha de bronze de Vanderlei Cordeiro em Atenas-2004. Dos três atletas nacionais, dois abandonaram: Franck Caldeira parou antes dos 25 km e Marílson dos Santos, antes dos 35 km. Assim, sobrou para José Teles, 18º no Mundial de Osaka-2007, o melhor resultado brasileiro: ele completou a prova da maratona em 2h20min25s, na 38ª posição.

### Quadro de medalhas

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1 China	51	21	28	100
2 Estados Unidos	36	38	36	110
3 Rússia	23	21	28	72
4 Reino Unido	19	13	15	47
5 Alemanha	16	10	15	41
6 Austrália	14	15	17	46
7 Coreia do Sul	13	10	8	31
8 Japão	9	6	10	25
9 Itália	8	10	10	28
10 França	7	16	17	40
11 Ucrânia	7	5	15	27
12 Holanda	7	5	4	16
13 Jamaica	6	3	2	11
14 Espanha	5	10	3	18
15 Quênia	5	5	4	14
16 Bielorrússia	4	5	10	19
17 Romênia	4	1	3	8
18 Etiópia	4	1	2	7
19 Canadá	3	9	6	18
20 Polónia	3	6	1	10
21 Hungria	3	5	2	10
22 Noruega	3	5	1	9
<b>23 Brasil</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>15</b>
24 República Tcheca	3	3	0	6
25 Eslováquia	3	2	1	6
26 Nova Zelândia	3	1	5	9
27 Geórgia	3	0	3	6
28 Cuba	2	11	11	24
29 Cazaquistão	2	4	7	13
30 Dinamarca	2	2	3	7
31 Mongólia	2	2	0	4
31 Tailândia	2	2	0	4
33 Coreia do Norte	2	1	3	6
34 Suíça	2	0	5	7
35 Argentina	2	0	4	6
36 México	2	0	1	3
37 Turquia	1	4	3	8
38 Zimbábue	1	3	0	4
39 Azerbaijão	1	2	4	7
40 Uzbequistão	1	2	3	6
41 Eslovênia	1	2	2	5
42 Bulgária	1	1	3	5
42 Indonésia	1	1	3	5
44 Finlândia	1	1	2	4
45 Letônia	1	1	1	3
46 Bélgica	1	1	0	2
46 Estônia	1	1	0	2
46 Portugal	1	1	0	2
46 República Dominicana	1	1	0	2
50 Índia	1	0	2	3
51 Ira	1	0	1	2
52 Bahrein	1	0	0	1
52 Camarões	1	0	0	1
52 Panamá	1	0	0	1
52 Tunísia	1	0	0	1
56 Suécia	0	4	1	5
57 Suécia	0	2	3	5
57 Lituânia	0	2	3	5
59 Grécia	0	2	2	4
60 Trinidad e Tobago	0	2	0	2
61 Nigéria	0	1	3	4
62 Áustria	0	1	2	3
62 Irlanda	0	1	2	3
62 Sérvia	0	1	2	3
65 Argélia	0	1	1	2
65 Bahamas	0	1	1	2
65 Colômbia	0	1	1	2
65 Marrocos	0	1	1	2
65 Quirguistão	0	1	1	2
65 Tadjiquistão	0	1	1	2
71 África do Sul	0	1	0	1
71 Chile	0	1	0	1
71 Cingapura	0	1	0	1
71 Equador	0	1	0	1
71 Islândia	0	1	0	1
71 Malásia	0	1	0	1
71 Sudão	0	1	0	1
71 Vietnã	0	1	0	1
79 Armênia	0	0	6	6
80 Formosa	0	0	4	4
81 Afeganistão	0	0	1	1
81 Egito	0	0	1	1
81 Ilhas Maurício	0	0	1	1
81 Israel	0	0	1	1
81 Moldávia	0	0	1	1
81 Togo	0	0	1	1

### EXPEDIENTE

Edição: Carlos Corrêa  
Redação: Mariana Oselame e Tamara Hauck  
Diagramação e Projeto Gráfico: Pedro Dreher  
Revisão: Elécia Herold  
Tratamento de imagem: Luiz Octavio e Viviane Schaaek